

Para a Ramudá também é interessante poder mostrar o vídeo a potenciais patrocinadores ou parceiros na ocasião dos contatos necessários à realização das futuras edições, uma vez que a sustentabilidade do projeto ainda não está totalmente resolvida.

Às informações referentes ao projeto, resolvemos acrescentar outras sobre os benefícios da arborização urbana e a motivação dos cidadãos em cuidar das árvores, de modo a sensibilizar o público para o tema.

Parte das imagens foi gravada durante a execução do projeto nas ruas e parte foi feita em desenho animado. A duração do filme ficou em 13 minutos, será reproduzido em 180 DVD's os quais serão distribuídos entre os parceiros do projeto, a Ramudá, bibliotecas e outras instituições que tenham interesse no tema.



Figura 21: Desenhos para animação do vídeo institucional.

Pretende-se fazer ainda neste primeiro semestre de 2009 uma exibição, em local próximo aos bairros Jardim Centenário, Paulistano, Nova Santa Paula e Hikare, para que a população destes bairros possa conhecê-lo. Também será programada uma exibição no auditório do SENAC São Carlos, no dia 12/02/2009 as 19:00hs, bem como em outros locais - ainda em negociação - e na TV Educativa de São Carlos.

## **Manutenção e reposição**

Na fase de manutenção os educadores contatam todos os moradores que aderiram ao projeto para dar continuidade ao processo educativo, verificar se há alguma dúvida com relação ao cuidado das árvores, como fazer as primeiras podas, dentre outros assuntos. Se a árvore morrer ou for depredada e não apresentar chances de rebrotar ela é trocada durante a fase de reposição.

No mês de dezembro de 2008, foi realizada uma sessão de manutenção e reposição de árvores, onde tomamos conhecimento do roubo de dois Manacás na Rua Conselheiro Joaquim Delfino (em frente à Escola Conde do Pinhal) e de duas árvores foram depredadas na Rua Borba Gato ambos os casos no Jardim Centenário. Houve também o desaparecimento de duas árvores, junto com os tutores, em uma rua próxima a Escola Conde do Pinhal. Durante a reposição, a equipe foi avisada por uma moradora de que o próprio dono da casa havia retirado as árvores – dois Resedás – pois discordava da decisão da esposa de plantar as árvores. O responsável não foi encontrado em casa no dia desta reposição. No início de fevereiro tentamos novamente contato com o responsável para apurar o ocorrido e o mesmo recusou-se a atender as educadoras, pedindo que estas fossem embora imediatamente.

Uma moradora do Jardim Centenário informou que sua árvore, um Urucum, foi depredada por crianças e ela por conta própria repôs a muda por outra, obtida no Horto, logo após o ocorrido. No Jardim Paulistano, até mês de dezembro não foi registrado até o momento nenhum caso de depredação. Somente uma Acácia Mimosa plantada na Avenida Liberdade morreu logo após o plantio.

Levando-se em conta estes números, temos que até o final de dezembro de 2008 a taxa de depredação foi de apenas 3,5%.

Na primeira semana de fevereiro de 2009 foi realizada mais uma sessão de manutenção e reposição e houve a necessidade de repor 8 árvores, 5 no Jardim Nova Santa Paula e Paulistano e 3 no Jardim Centenário. Duas delas morreram por causas desconhecidas, e as demais foram quebradas a menos de 30 centímetros do chão. Além disso, pelo menos 5 árvores nos Jardins Paulistano e Nova Santa Paula e 3 no Jardim Centenário foram quebradas e rebrotaram. Curiosamente todas as árvores depredadas e que necessitaram ser substituídas eram Manacás.

Sendo assim, neste último levantamento calculamos que a taxa de depredação ficou em aproximadamente 7%.

Foram programadas mais duas sessões de reposição e manutenção programadas para os meses de março e abril de 2009. Nas sessões de manutenção, será dada mais atenção aos cuidados necessários para manutenção das árvores por parte dos próprios moradores, com a finalidade de dar continuidade ao processo de sensibilização iniciado no ano de 2008.

## ***Levantamento de dados***

Como já citado anteriormente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com moradores e moradoras dos locais de intervenção do Rua Viva, com a finalidade de subsidiar o trabalho de sensibilização e levantamento de informações para a própria avaliação e aprimoramento do projeto. Os resultados obtidos são representativos apenas do segmento, dos locais onde o projeto trabalhou, portanto não devem ser generalizados para outros locais da cidade.

Dentre os resultados obtidos após análise e tabulação das fichas de abordagem destacamos os seguintes:

- Das 286 fichas de abordagem analisadas temos que os responsáveis por 154 imóveis responderam-na, o que corresponde a aproximadamente 53,8% do total de imóveis. As fichas não preenchidas em sua maioria correspondem a moradores e moradoras ausentes que não puderam ser contatados após 3 tentativas. Menos de 1% das fichas não preenchidas corresponderam a pessoas que se recusaram a realizar entrevista;
- Considerando-se somente os moradores e moradoras que responderam à entrevista, aproximadamente 66,8% dos responsáveis pelos imóveis contatados pelos educadores aderiram ao plantio. Cabe ressaltar que em muitos locais do Jardim Centenário, notadamente na Avenida IV Centenário, não há condições de se realizar plantios pois muitas calçadas são muito estreitas e em certos casos, há quarteirões inteiros com guia rebaixada;
- Ao todo foram plantadas 198 árvores, sendo 94 no Jardim Centenário e 104 no Jardim Paulistano, Nova Santa Paula e Hikare. Está incluso neste total a doação de 3 árvores feita ao abrigo Lar Rosa de Sarom (Jardim IV Centenário), para plantio no pátio da instituição;

- A média de árvores plantadas por imóvel foi de 1,28 considerando-se todos os imóveis com condições de plantio. Se considerarmos apenas os imóveis onde houve plantio efetivo a média foi de 1,92 de árvores plantas por imóvel;
- Dentre os entrevistados, 79,1% consideraram a arborização na rua em que mora insuficiente, 63,4% insuficiente no bairro, 67,3% na cidade toda.
- As árvores com maior preferência das pessoas que aderiram ao projeto foram o Manacá da Serra (22,7%), seguido do Canudo de Pito (15,7%), Resedá Rosa e Manduirana (ambas 11,1%);

Opinião	Quantidade de árvores						Variedade de árvores na cidade	
	Na rua		No bairro		Na cidade		NR	%
	NR	%	NR	%	NR	%		
Insuficiente	121	79,1%	97	63,4%	103	67,3%	70	45,8%
Adequado	20	13,1%	28	18,3%	17	11,1%	24	15,7%
Excessivo	3	2,0%	9	5,9%	16	10,5%	14	9,2%
Não sabe	7	4,6%	15	9,8%	11	7,2%	28	18,3%
Não respondeu	2	1,3%	4	2,6%	6	3,9%	17	11,1%
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>100,0%</b>	<b>153</b>	<b>100,0%</b>	<b>153</b>	<b>100,0%</b>	<b>153</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 1: Opinião dos entrevistados sobre a quantidade de árvores na rua onde mora, no bairro, na cidade de São Carlos e opinião sobre variedade de espécies na cidade.

Jardim Centenário		
Endereço	NA	%
Brás Cubas	20	21,3%
Renato de Toledo Porto	1	1,1%
Domingos Jorge Velho	6	6,4%
Jorge Tibiriçá	4	4,3%
Borba Gato	18	19,1%
Conselheiro Joaquim Delfino	2	2,1%
João Ramalho	21	22,3%
IV Centenário	12	12,8%
Fernão dias	9	9,6%
Miguel Petroni	1	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>100,0%</b>

Nova Santa Paula, Paulistano e Hikare		
Endereço	NA	%
Elisa Gonzalez Rabelo	1	1,0%
Avenida Liberdade	6	5,8%
Oscar de Souza Geribelo	4	3,8%
José Duarte de Souza	12	11,5%
Vitório Giometi	30	28,8%
Libório Marino	7	6,7%
Américo Jacomino Canhoto	6	5,8%
Donato F. dos Santos	2	1,9%
Paulo Elias	3	2,9%
Antonio Fischer dos Santos	7	6,7%
Iwagiroy Toyama	16	15,4%
Carlos Del Nero	10	9,6%
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	<b>100,0%</b>

Tabelas 3 e 4: Porcentagem de árvores plantadas por ruas. Os endereços da tabela referem-se aqueles dados para cadastro, alguns deles tratam de esquinas onde o plantio pode ter sido realizado em rua diferente daquela registrada na ficha.

Espécie	Jardim Centenário		Jardins Paulistano, Nova Santa Paula e Hikare		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%
Manacá	18	19,1%	27	26,0%	45	22,7%
Manduirana	11	11,7%	11	10,6%	22	11,1%
Ipê Branco	2	2,1%	0	0,0%	2	1,0%
Resedá Branco	4	4,3%	5	4,8%	9	4,5%
Escova de Garrafa	11	11,7%	8	7,7%	19	9,6%
Oiti	8	8,5%	8	7,7%	16	8,1%
Ipê Rosa Anão	3	3,2%	1	1,0%	4	2,0%
Canudo	16	17,0%	15	14,4%	31	15,7%
Acácia	4	4,3%	9	8,7%	13	6,6%
Resedá Rosa	6	6,4%	16	15,4%	22	11,1%
Urucum	3	3,2%	1	1,0%	4	2,0%
Quaresmeira	2	2,1%	1	1,0%	3	1,5%
Calicarpa	2	2,1%	0	0,0%	2	1,0%
Grevílea	2	2,1%	0	0,0%	2	1,0%
Ipê amarelo	2	2,1%	2	1,9%	4	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>100,0%</b>	<b>104</b>	<b>100,0%</b>	<b>198</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 2: Porcentagem de árvores plantadas nos Jardins Centenário, Paulistano, nova Santa Paula e Hikare por espécie.

Árvore é sinônimo de:	NR	%
Sombra	53	25,4%
Meio Ambiente / Natureza	38	18,2%
Ar puro	25	12,0%
Vida	23	11,0%
Animais / pássaros	12	5,7%
Plantas / flores / frutas	10	4,8%
Saúde	10	4,8%
Beleza	9	4,3%
Paz / Tranquilidade	5	2,4%
Clima	4	1,9%
Fazenda	3	1,4%
Alegria	2	1,0%
Pessoas usando drogas	1	0,5%
Balanço	1	0,5%
Água	1	0,5%
Poluição	1	0,5%
Sertão	1	0,5%
Convivência	2	1,0%
Cores	2	1,0%
Árvore	6	2,9%
<b>TOTAL</b>	<b>209</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 5: Respostas dos entrevistados para a pergunta "Para você árvore é sinônimo de..."

## **Avaliação**

A avaliação é uma das fases mais importantes de um projeto. É o momento de se analisar qual o impacto dele, assim como o alcance das metas e objetivos estabelecidos e as possibilidades de aperfeiçoamento do mesmo. Também é um momento de reflexão e de enriquecimento, quando os atores envolvidos têm mais uma oportunidade de aprendizado. (Anadón, 2003)

Comparando esta edição do projeto Rua Viva com as anteriores, o primeiro ponto para análise foi o da complexidade e o desafio da viabilização de um projeto como este por vários fatores: desde a quantidade de parceiros envolvidos, passando pela área de abrangência muito mais ampla, a maior quantidade de pessoas na equipe de educadores, a realização do vídeo e a participação dos jovens do Programa Educação para o Trabalho do SENAC. Tudo isto exigiu maior organização dos dados – planilhas e mapas - que deveriam estar de forma antecipada nas mãos das equipes de educadores, dos responsáveis pela abertura das calçadas e dos próprios parceiros. Consideramos que esta demanda foi atendida, uma vez que este aspecto foi muito elogiado tanto por parte do SENAC como da AMOR.

Mais do que em outras edições, houve necessidade de muitas negociações para a montagem de um cronograma comum acordo entre os parceiros para que os trabalhos fossem realizados da melhor forma possível. Apesar dos contratemplos que ocorreram ao longo dos meses de execução do projeto, avaliamos que o projeto foi muito bem executado e trouxe retornos extremamente positivos.

Os aspectos positivos e negativos, assim como as facilidades e dificuldades do projeto foram registrados e estão em discussão para constante aprimoramento do projeto. As manifestações de apoio recebidas durante o projeto via e-mail, durante as atividades na rua e de moradores e associados da AMOR nos motivam a dar continuidade ao projeto, a buscar novas parceiras e reforçar daquelas já estabelecidas.

De acordo com o relato do presidente da AMOR, Sr. Nivaldo Nale e do Sr. Carlos, que trabalha como jardineiro na região da associação, o nível de comprometimento de boa parte das pessoas que aderiram ao projeto foi considerado como bom. Ambos também têm auxiliado no cuidado com as árvores seja na rega ou em cuidados como adubação de mudas que estavam muito fracas. Os próprios educadores que voltaram à região também constataram este fato. Verificamos que os locais onde há mais depredação são aqueles onde

o responsável fica “mais distante”, fisicamente falando, das árvores, como na parte de trás de um dos condomínios que aderiu ao projeto. Durante a manutenção também ficamos satisfeitos em saber que algumas pessoas que moram próximas a áreas onde foi feito plantio tem ajudado a cuidar das árvores.

Ao longo de todo projeto, em maior ou menor grau, a coordenação tentou estimular o grupo a trabalhar e tomar decisões pertinentes de forma participativa, embora em algumas etapas, mais especificamente no planejamento, isto não tenha ocorrido de forma tão ampla como durante a execução do mesmo. Como decisões participativas demandam tempo, pode ser que isso tenha ocorrido de forma mais fácil na execução pela maior facilidade do grupo se encontrar pessoalmente e discutir as questões que surgiam ao longo do processo. Muitas vezes durante a fase de planejamento os prazos cobrados pelos parceiros demandavam decisões rápidas que de certa forma limitaram a participação do grupo. Podemos também levar em conta que a própria coordenação pode ter falhado neste aspecto por falta de experiência. Entretanto frente ao desafio de lidar com tantas variáveis, a complexidade do projeto no atual formato e a heterogeneidade do grupo entende-se como um grande ganho que todas essas dificuldades tenham sido conhecidas durante a execução do projeto, pois nos leva a crer que além de aperfeiçoar o próprio projeto, faz com que cada um dos envolvidos e envolvidas nele também tenha oportunidade de aprender e refletir sobre sua própria participação e do seu papel na coletividade.

Durante as discussões de avaliação, também foi levantada a necessidade de se buscar dentro do projeto um equilíbrio entre os enfoques técnico e educativo e ter sempre claro dentro da equipe quais as motivações políticas e educativas de se realizar um projeto como o Rua Viva. Consideramos que parte destas questões foram discutidas durante a fase de treinamento dos educadores e educadoras, entretanto não sabemos dizer o quanto estas motivações foram “internalizadas” de fato em cada um daquelas e daqueles que participaram do projeto.

O vídeo institucional sobre o projeto também procura contemplar as questões educativas e técnicas. Considere-se ainda que foi realizada uma primeira versão em vídeo apresentada na formatura dos jovens do Programa de Educação para o Trabalho – SENAC, bem recebida pelo público. Esta segunda versão procurou dar uma visão panorâmica do trabalho, documentando a opinião de todos os envolvidos no processo.

Todas as partes envolvidas concordam que um dos maiores destaques mais significativos desta edição foi a participação dos jovens do Programa Educação para o Trabalho nas diferentes fases do projeto. No início das atividades de sensibilização a maioria da turma estava um pouco retraída no contato com os moradores e moradoras do Jardim Centenário, mas no decorrer dos dias, a turma mostrou-se extremamente participativa e animada. A ressalva é em relação ao envolvimento dos docentes ligados ao programa, que poderia ter sido um pouco maior e o tempo de treinamento com os jovens, que ao final, foi considerado relativamente curto para trabalhar as questões técnicas, educativas, políticas e de integração do grupo. Além disso, sentimos falta de um outro momento após as atividades de plantio e sensibilização para fechamento das discussões e idéias iniciadas durante a fase de treinamento, que infelizmente não pôde ser realizado. Entretanto, sobre esta última consideração, compreendemos que quando as conversas de sobre como seria a participação destes jovens no projeto Rua Viva iniciaram-se, o calendário do programa já estava planejado e houve necessidade de “negociar” as disponibilidades para participação sem prejuízo de ambas as partes. Deste modo, pensamos que caso haja uma outra oportunidade de realizar uma parceria com o programa, talvez seja interessante que o planejamento destas atividades conjuntas se inicie com maior antecedência para não gerar conflitos entre os calendários do programa e do projeto.

Ainda sobre o treinamento, chegamos à conclusão de que nas próximas edições devemos também estender essa atividade à equipe que irá trabalhar com a abertura de calçadas e auxílio no plantio. Considerando-se que este é um projeto com uma proposição educativa muito forte, e é natural que se leve em conta que o aprendizado e a sensibilização não são uma via de mão única. Logo, a intenção é que dentro deste projeto todos – comunidade, educadores e educadoras e os próprios parceiros - tenham oportunidade de aprender e refletir. Um exemplo claro disso tudo é que todos aqueles que participaram do Rua Viva, principalmente os educadores, relatam que passaram a ter um olhar mais atento as árvores nas ruas, algumas vezes tentando identificá-las, outras notando sua condição precária em calçadas apertadas, podas mal-feitas, etc.

Com relação à ficha de abordagem para as entrevistas, durante a sensibilização percebemos que a mesma havia ficado muito extensa e isso acabou prejudicando o levantamento de dados, pois muitas perguntas e fichas deixaram de ser preenchidas. Pode ser que essa dificuldade não tenha aparecido no teste que foi feito na saída à campo de treinamento dos educadores, já que esta fase foi prejudicada por ser véspera de período eleitoral e muitos moradores evitarem atender a porta. Talvez em uma próxima oportunidade

seja interessante investir mais em outras estratégias, como ensaios e simulações de possíveis situações entre os próprios educadores com situações que eles podem encontrar durante as saídas para sensibilização na rua.

Consideramos que a aproximação com a AMOR, uma das associações de moradores mais ativas da cidade de São Carlos, foi extremamente enriquecedora para ambas as instituições e sem dúvida alguma a amizade criada entre seus integrantes trará bons frutos em possíveis futuros projetos e troca de experiências.

A confecção do folheto informativo sobre primeiros cuidados com as mudas foi uma idéia que se originou de uma sugestão dada por uma moradora da Rua Conde do Pinhal (região central de São Carlos), que aderiu ao plantio na primeira edição do projeto e dizia sentir falta de algum material que a orientasse sobre quais cuidados deveria tomar com sua muda. Este folheto foi bem avaliado tanto pelos moradores e moradoras que aderiram ao Rua Viva, como pela própria equipe de educadores e educadoras. A sugestão é que futuramente a idéia deste folheto seja desenvolvida e se transforme em uma cartilha ou mesmo um pequeno vídeo de animação.

Outra sugestão dada tanto por uma moradora do Jardim Centenário, quanto por um dos integrantes da equipe que nos auxiliou na abertura de calçadas e no plantio, o Sr. Carlos, foi a de reforçar as intervenções pós-plantio, orientando mais a população com relação à poda e outros cuidados com as mudas. Esta demanda, de certa forma, também foi levantada por outras pessoas que já participaram de edições anteriores do projeto Rua Viva e nos levam a questionar sobre quanto tempo seria o ideal para esse trabalho no pós-plantio, como viabilizar essa idéia e qual seria a melhor forma de manter contato com estes participantes.

## **Depoimentos de participantes do projeto Rua Viva**

*“Trabalhar no projeto Rua Viva foi uma experiência muito boa. É um projeto consolidado, muito bem planejado, servindo de exemplo para os projetos de Educação Ambiental. Trabalhar com pessoas de diferentes formações, o contato direto com os moradores e com os alunos do SENAC tornou essa convivência e a troca de experiências interessantes. A organização do projeto mereceu destaque, não havendo problema que não tivesse sido resolvido. A parceria com a AMOR também rendeu belos frutos em ambos os lados, fortalecendo o trabalho de Educação Ambiental realizado por ela. Além de tudo isso, ainda me despertou novos valores, e com certeza, hoje em dia, gosto e aprecio mais as ruas São Carlenses, prestando atenção na quantidade e diversidade das árvores.”*

Tatiana Correa – Bióloga AMOR e Educadora Ambiental do projeto Rua Viva

*“O Rua Viva acrescenta às reflexões, às preocupações e aos debates ambientais algo que por vezes é aquilo que mais se espera deles: a ação. A reflexão perpassa todas as partes do projeto, o planejamento, a experiência, a ação, a avaliação. Novas propostas e possíveis ações ambientais brotam desse novo chão.*

*O projeto é recebido com apreço pelos moradores. Um desejo pessoal é fortalecido pela possibilidade de romper com a falta de tempo e agir em pró de uma cidade mais arborizada, bonita, fresca, limpa, viva. A ação efetiva proposta pelo projeto é decisiva para o entrosamento e integração da comunidade com o projeto e por meio desse, com o meio ambiente, a preservação e a reflexão sobre como é possível contribuir para transformações.*

*Uma marca é deixada em cada participante. Nos educadores uma relação de harmonia com a proposta vem de encontro com a receptividade dos moradores. A proposta os envolve e cativa em prol de uma cidade mais verde. Efetivo, participativo e envolvente o projeto lembra diariamente a cada morador o compromisso vital assumido com a árvore que vai se enraizar frente à sua casa e que dele depende para que cresça e viva.*

*A ONG Ramudá, a AMOR e o SENAC: três parceiros fundamentais que reúnem sociedade civil organizada, comunidade e educação/investimento tornado efetiva a idéia de que é possível viver transformações reais começando por tornar nossa rua mais viva. Enquanto as árvores crescem (e enquanto se cuida delas), prepara-se para cuidar melhor do mundo que nós habitamos e que habita em nós.”*

Tatiana Massaro – Educadora Ambiental do projeto Rua Viva – ONG Ramudá

*“Não houve nenhum documento, nenhum pedaço de papel com assinatura de alguém de ambos os lados. E no entanto, pelo menos na perspectiva da Associação de Moradores e Amigos dos Jardins - AMOR - foi a parceria mais proveitosa que já fizemos. A AMOR, em geral por meio de mutirões, já plantou algumas centenas de árvores nas margens do córrego Santa Maria do Leme, no parque infantil administrado pela entidade e no Parque do Kartódromo. Plantar árvore nas calçadas do bairro era um velho desejo nosso mas sabíamos que tal empreitada era muito mais complexa do que plantar árvores na beira de rio. Era preciso ter um know how que não tínhamos: para treinar pessoal para a tarefa de sensibilização dos moradores; para organizar as várias etapas do trabalho; para saber que tipo de árvores plantar em calçadas com e sem fiação... Era preciso também dispor de material didático acessível aos moradores, para "conquistar" sua participação e orientá-lo a respeito de como cuidar das mudas.... A parceria com a RAMUDÁ permitiu que esse conhecimento fosse usado para beneficiar os moradores dos bairros da área de abrangência da AMOR: hoje quem circula pelas ruas do Jardim Centenário, Paulistano e Nova Santa Paula vai ver as calçadas mais bonitas, enriquecidas com 200 mudas de árvores. Eu, particularmente, que participei mais intensamente de boa parte da atividade, pude conhecer mais de perto a Sabrina e o Iuri, que são pessoas admiráveis com quem muito aprendi. Só espero que a parceria também tenha sido positiva para a RAMUDÁ!”*

Nivaldo Nale – Presidente da Associação de Moradores e Amigos dos Jardins - AMOR

*"O Rua Viva 2008 foi muito bom, pois houve uma grande integração entre os atores envolvidos - comunidade do Jd. Centenário, agentes da Ramudá e alunos do Programa Educação para o Trabalho. Atingiu os objetivos propostos pelo Programa de Agentes Sócio Ambientais do SENAC São Paulo, especialmente pela arborização urbana"*

Eduardo Henrique Ferin da Cunha – SENAC São Carlos

*"Participei de uma edição anterior do Rua Viva como apoio na sede da Ramudá, portanto nunca tinha feito o trabalho de educação ambiental tão de perto, tão de dentro.*

*Avalio que todas as fases de que participei no processo de construção desta edição do Rua Viva foram de educação ambiental: as discussões na ONG antes do projeto acontecer sobre onde, quando e por que realizar mais um R.V.; o treinamento dos educadores; o treinamento dos voluntários; as conversas e trocas com as instituições parceiras; acompanhar os pedreiros; o trabalho de criação do vídeo e da animação do vídeo; a referência constante das edições anteriores; o trabalho direto com a população nas ruas; a manutenção; o plantio... Enfim, creio que um trabalho sério de educação ambiental é aquele que reflete sobre todas as suas dimensões (conceituais, políticas, educativas e práticas) e esta edição do projeto atingiu este objetivo apesar de ter ficado tudo um pouco corrido na reta final.*

*Apreendi muito, desde como podar árvores, como plantá-las, como animar seres vivos desenhando quadro a quadro, como tornar a enorme ficha de abordagem um pouco menos cansativa de responder e entre outras tantas coisas, aprendi um pouco mais sobre trabalho em equipe - aí está um assunto sobre o qual há sempre muito que aprender embora a gente pense que já sabe quase tudo.*

*Senti falta de estar presente na atividade da Escola Conde do Pinhal, por indisponibilidade de horário minha. Além disso, creio que a equipe de abertura de calçadas poderia participar de alguma(s) fases do treinamento junto dos educadores ambientais.*

*Acho que a coordenação do projeto, a AMOR e os jovens do PET – SENAC mostraram um empenho e um desejo incrível de ver um resultado bonito nas ruas, nas praças, nas casas e no pensamento de todos que abraçaram o Rua Viva."*

Daniela da Silva - Educadora Ambiental do projeto Rua Viva – ONG Ramudá

*"A Arborização do Jd. Centenário só foi possível graças a parceria entre pessoas e organizações... Algumas pessoas do bairro que tentam unir forças pra melhorar o bairro, junto com a AMOR, explicitando e ressaltando a participação do Nivaldo, presidente da Associação dos moradores e a ONG Ramudá, realizaram está ação, que hoje já embeleza o bairro e contribui para as questões ambientais e no amanhã, tenho certeza, que a beleza e o meio ambiente se tornarão muito maiores!!! Esta ação só vem de encontro com aquele velho ditado: "a união faz a força" e que possamos aprender com isso, para juntos conquistarmos mais melhorias para todos !!!"*

Glória Izildinha Sanches de Lima – Jardim Centenário

*“Participo do projeto Rua Viva desde a segunda edição que ocorreu em 2007 e acho que a maior marca dele e que o diferencia dos demais projetos de arborização urbana são as histórias, os laços que se criam e o redescobrir do ambiente que vai acontecendo durante as conversas. Não que o projeto por si só e em curto prazo vá resolver todos os problemas com o nosso distanciamento do meio ambiente, mas creio que é um ótimo começo! É muito gratificante ao final de cada etapa olhar pra trás e perceber que o projeto foi além das mudanças paisagísticas das ruas, mas que despertou dentro de cada um daqueles e daquelas que aderiram ao projeto um momento de reflexão sobre o nosso papel no mundo e na coletividade...*

*Esta edição em especial foi desafiadora, e mesmo com a bagagem de conhecimentos do Rua Viva das edições anteriores houve momentos em que ficávamos desconcertados pensando no modo de contornar as dificuldades que apareciam. Avalio que esta edição foi bem sucedida – e devemos muito à parceria com a AMOR e com o SENAC – e gerou frutos importantes, como a aproximação da Ramudá com estas instituições e o vídeo que com certeza será de grande valia na busca de novas parcerias para a sustentabilidade do projeto. Além disso, esperamos que ele também inspire outras pessoas a realizarem um trabalho bacana como o do Rua Viva em suas ruas, bairros, cidades...*

*A participação dos alunos e alunas do Programa Educação para o Trabalho foi fantástica e nos deu um grande ânimo! Espero que outras oportunidades como esta aconteçam mais e mais vezes no Rua Viva e em outros projeto da Ramudá.*

*Ao final disto tudo, só não podemos esquecer que após 2 anos de Rua Viva temos novos desafios pela frente, como o de dar continuidade do processo educacional e técnico das edições anteriores.*

*Também adorei participar da criação da animação para o vídeo do Rua Viva. Esse , como tantos outros momentos, foram extremamente enriquecedores. Levarei esta experiência para a minha vida.*

*Vida longa ao Rua Viva!”*

Sabrina Mieko Viana – Coordenadora do projeto Rua Viva – ONG Ramudá

## ***Bibliografia***

Anadón, M. (2003) **Quando Avaliar é Formar.** . In: Santos, J.E., Sato, M. (orgs). **A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora.** 2ª Ed São Carlos. Ed. Rima

IBGE (2007) **Tendências Demográficas: Uma Análise da População com Base nos Resultados dos Censos Demográficos de 1940 e 2000.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 15/01/2009.

Dantas, I.C. & Souza, C.M.C. (2004) **Arborização Urbana na cidade de Campina Grande – PB: Inventário e suas espécies.** Revista de Biologia e Ciências da Terra. Vol. 4, nº 2.

Monico, I. M. (2001) **Árvores e arborização urbana na cidade de Piracicaba, SP: um olhar sobre a questão sob a luz da Educação Ambiental.** Dissertação de mestrado. Piracicaba, SP. ESALQ /USP.

Pivetta K.F.L. & D.F. Silva Filho (2002) **Arborização Urbana.** Boletim Acadêmico – NNEP/FCAV/FUNEP. Jaboticabal, SP.

## ***Bibliografia consultada***

Lorenzi, H. (1992) **Árvores Brasileiras.** Volume 1. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum.

Lorenzi, H. (1998) **Árvores Brasileiras.** Volume 2. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum.

Guzzo, P. & Carneiro (orgs.)(2008) **Vamos Arborizar Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, SP. Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Bastos, G. (2008) **Belas e muito parecidas.** Revista Natureza. Edição 244, ano 21. São Paulo, SP. Editora Europa.